

GODINHO; Amanda Rosa¹

RESUMO

CÓDIGO DA PESQUISA: PIHS2510-2021 **INTRODUÇÃO** Este trabalho consiste em pensar a construção da autoestima da criança negra a partir da valorização dos seus traços e características presentes em livros infanto-juvenis voltados para a representação de crianças negras. Tomamos a ressignificação do cabelo crespo como elemento central para a autoestima positiva, diante de uma sociedade racista que considera traços fenotípicos negros como inferiores. Tomamos alguns títulos de livros infanto juvenis analisando se esses livros se direcionam para uma luta contra o racismo e para o empoderamento e fortalecimento da autoimagem da criança. **OBJETIVOS** Considerando a emergência de uma literatura infanto juvenil voltada para a representação negra, o objetivo do trabalho é analisar os livros infantis do nosso acervo, voltados para a temática da “autoestima” que apresentam o cabelo crespo. Avaliamos se o tratamento dado por estes livros trabalha confiança e autoestima da criança a partir elementos como estética, ancestralidade e socialização. **METODOLOGIA** O trabalho foi feito através da análise dos livros infantis sobre literatura negra disponíveis no acervo de livros adquirido ao longo da pesquisa “Literatura infanto-juvenil afrobrasileira: novas narrativas”. Foi utilizado a técnica de pesquisa quantitativa, para explorar a quantidade de livros do acervo que abordam a questão de autoestima, observando como esses livros infantis de literatura negra estão construindo a imagem de personagens negros a partir da valorização dos cabelos crespos. **RESULTADOS E DISCUSSÃO** Dos 425 livros infanto-juvenis presentes no acervo, foram encontrados 27 livros categorizados na temática de autoestima que possuem diferentes abordagens como faixa etária e gênero. Dentro desses 27 livros de autoestima, 13 desses livros são infantis e estão falando sobre cabelos crespos. Esses livros foram analisados e dos 13 livros, seis deles – “As tranças de minha mãe”, “Bucala”, “Cada um de um jeito, cada jeito é de um”, “Amor de cabelo”, “O mundo Black Power de Tayó” e “Os mil cabelos de Ritinha” – estão falando sobre empoderamento e entre eles, dois livros – “As tranças de minha mãe” e “O mundo Black Power de Tayó” – estão trazendo uma afirmação identitária. Cinco desses 13 livros – “Chico Juba”, “O cabelo de Cora”, “Palmas e vaías”, “Que cabelo é esse, Bela?” e “Um princesa nada boba” – estão fazendo uma narrativa sobre fortalecimento de autoimagem e dentro desses cinco, temos três – “O cabelo de Cora”, “Que cabelo é esse, Bela?” e “Um princesa nada boba” – que também estão direcionados em uma luta contra o racismo. Por fim, dois dos 13 livros – “Betina” e “Princesas negras” – estão falando sobre ancestralidade. **CONCLUSÃO** Os livros examinados trazem uma abordagem de valorização a construção e fortalecimento da autoimagem, além dos livros serem representativos e servirem para o empoderamento de crianças com cabelos crespos, eles também abordam através da linguagem escrita e imagética elementos das culturas dos povos africanos e em diáspora. Sendo assim, foi feita a análise dos livros pensando a forma em que os autores estão despertando através da escrita e da imagem uma reflexão sobre os cabelos crespos como um símbolo identitário.

PALAVRAS-CHAVE: literatura negra, autoestima infantil, cabelos crespos

¹ UFRJ, amandagodinho@ufrj.br